

1836 a 1841. Além de numerosas memórias científicas sobre assuntos de sua especialidade, deixou o livro de viagem *Travels in the interior of Brazil*, publicado em Londres, por Reeve Bros., em 1846. Refere-se às províncias do Norte e aos distritos do ouro e dos diamantes. De seu livro, disse um crítico citado por Alfredo de Carvalho: "Tudo o que Gardner observou no decurso de sua imensa peregrinação é digno de curiosidade e prende a atenção; quer relate as suas aventuras no cimo de serras agrestes, ou no seio de matas virgens; quer descreva os singulares costumes das estranhas gentes que ali encontrou, ou ainda notando casos de menor monta, citando as enfermidades reinantes, as indústrias populares, as produções naturais do país, tudo o que informa é atraente". Ao que o historiador pernambucano acrescenta: "O próprio autor declara, no prefácio, que não deu à luz a sua obra porque a supusesse superior às escritas por outros viajantes sobre determinadas zonas do vastíssimo território brasileiro; mas sim porque continha a descrição de uma grande área do país, do qual ainda não havia notícias. Preocupava-o sobretudo o desejo de traçar um quadro tão verídico quanto possível do aspecto físico e dos produtos naturais das regiões percorridas, juntamente com ligeiras observações sobre o caráter, os hábitos e a condição social das diferentes raças indígenas, ou não, de que se compunha a população das províncias visitadas". É importante observar que, dois anos apenas após publicado, seu livro foi traduzido para o alemão (*Reise in Inneren Brasilions*, Leipzig, 1848), levando quase cem anos para ser traduzido para a língua do país nele descrito! Embora tenha falecido muito moço (não alcançou quarenta anos), Gardner deixou valiosa bagagem científica e foi diretor do Jardim Botânico da Ilha de Cellão, onde faleceu. — ONM.

Vol. 228 — *Pedro Calmon: O rei do Brasil: a vida de D. João VI*. Segunda edição, aumentada. 1943. 324 págs.

Com este volume, continua o historiador balano a série iniciada com "O rei cavaleiro", biografia de Pedro I, à qual já nos referimos. As palavras com que o autor define seu livro, são significativas: D. João "não sai de nosso estudo nem maior nem menor. Limitamo-nos a transformar a sua caricatura deplorável, tão popular nos dois mundos, numa fiel imagem do anafado, esperto e tributado soberano, que reinou até morrer, a despeito de Espanha e França, da mulher endiabrada, de Napoleão, das guerras, das revoluções e das conspiratas, por isso considerado um dos mais hábeis jogadores que outrora jogaram, no tabuleiro da Europa, destino nacionais". A primeira edição desta obra saiu em 1935 pela Editora José Olympio. — ONM.

Vol. 229 — *André Thevet: Singularidades da França Antártica*. Prefácio, tradução e notas de Estevão Pinto. 1944. 502 págs.

Incrível que tivéssemos que esperar quase quatrocentos anos para ter, ao nosso alcance, um dos clássicos da bibliografia estrangeira sobre o Brasil no século XVI. Com efeito, a edição original de *Les Singularités de la France Antarctique*, foi publicada em Paris, "chez les heritiers de Maurice de la Porte", em 1558. A crítica tem sido muito severa no julgamento dos méritos do livro do famoso companheiro de Villegaignon, talvez porque ele é frequentemente posto em cotejo com o seu compatriota Jean de Léry, que pela mesma época esteve no Brasil e pouco depois publicou seu livro, inegavelmente superior ao de Thevet. Outros escritos do autor tiveram mais divulgação do que as *Singularidades*, tornando André Thevet uma das grandes fontes de informação sobre o Brasil de seu tempo. Seus escritos têm todas

as qualidades e todos os defeitos da literatura de viagem da época. Cumpre, pois, usá-lo convenientemente, tirando dele os elementos que nos parecerem válidos para o conhecimento daquele Brasil que se iniciava e que, por muito pouco, deixou de ser francês. A presente tradução é enriquecida de valiosas notas e traz, em apêndice, erudita nota sobre o *pian* (espécie de bouba), da lavra do médico pernambuco Dr. Eustáchio Duarte. — ONM.

Vol. 230 — *Castilhos Goycochêa: Fronteiras e fronteiras*. 1943. 298 págs.

Para a composição deste volume, o autor riograndense, estudioso do assunto sobre o qual muito escreveu, reuniu diversos estudos sobre algumas das principais questões de fronteiras, com a biografia de fronteiras que se notabilizaram nessas questões. Neles “não há defesa de qualquer princípio, doutrina ou credo e nem a preocupação de investir quem quer que seja, homens ou nações de homens; mas, apenas, o ânimo de fazer conhecidos, em minúcias, certos fatos expressivos da história do Brasil e com isso resguardar os nomes de individualidades que se agigantaram na obra portentosa de delimitar as raíais políticas do país.” Assim se intitulam os capítulos do livro: Fronteiras e fronteiras (nome que se estendeu ao volume); Amapá e Pirara; Território de Palmas; Acre; Chiquitos e Otuquis; O mapa da Linha Verde; Os demarcadores da fronteira do Brasil; O fronteiro-mor do Império; O massacre da Expedição Soares Pinto-Paz Soldan; Barão de Ladário; Javari; O rio martirizante; Barão de Tefé e as nascentes do rio Javari; Plácido de Castro, o pai do Acre; A “descoberta” do Barão do Rio Branco; A ocupação da Ilha Trindade pela Inglaterra. — ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

• • •